

SUGESTÕES METODOLÓGICAS PARA O TRABALHO COM FATORES LINGÜÍSTICOS QUE INTERFEREM NEGATIVAMENTE NO PROCESSO DA LEITURA

Para que se proceda às sugestões metodológicas que visam a sanar os fatores lingüísticos que interferem na leitura, será feito um estudo teórico sobre cada um desses fatores, com o objetivo de melhor elucidar cada uma das propostas.

1. Os mecanismos de coesão

Haliday & Hasan (1976 apud Kock 2002) distinguem cinco mecanismos de coesão, a saber: referência, substituição, elipse, conjunção e coesão lexical.

O trabalho com esses mecanismos de coesão garante dois aspectos essenciais ao processo de ensino/aprendizagem: o leitor, à medida que lê o texto, torna-se capaz de “amarrar” as estruturas que o compõem de forma a produzir o sentido; já a produtor textual consegue adquirir estratégias que o tornem capaz de produzir um texto coeso, partindo do domínio desses cinco mecanismos.

“O mecanismo da referência está em estreita ligação com os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens dos discursos necessários à sua interpretação” (Kock, 2002, p.19). A referência pode ser situacional ou textual. Considera-se a referência como exofórica, quando ela é feita a algum referente que esteja fora do texto (situacional), ao passo que ela é endofórica quando o referente se acha expresso no texto (textual). A referência endofórica subdivide-se em anáfora (referente precede o item coesivo) e em catáfora (referente vem depois do item coesivo).

A realização da coesão referencial nos textos pode ser de três tipos. A primeira delas é a referência pessoal, que acontece por meio do uso de

pronomes pessoais e possessivos. A segunda é a referência demonstrativa, que é materializada através do uso de pronomes demonstrativos e advérbios indicativos. Por fim, há a referência comparativa que é realizada de forma indireta, ou seja, por meio de identidades e similaridades

A substituição consiste na colocação de um item no lugar de um ou mais elementos, podendo até mesmo substituir uma oração, sendo que essa é uma relação estritamente textual. Para Halliday & Hasan (1976 apud Kock 2002) a principal diferença entre substituição e referência é que existe nesta última uma total identidade entre item de referência e pressuposto, enquanto que no mecanismo de substituição isso não acontece, pois há alguma redefinição. Como exemplo pode-se citar: João comprou um carro novo e Paulo um usado. Com a substituição, percebe-se que permanece a expressão “um carro”, mas o adjetivo novo é substituído pelo substantivo usado.

Dentro do mecanismo da substituição, encontra-se o mecanismo da elipse. Esta se caracteriza por uma omissão do item lexical, mas que é facilmente recuperável pelo contexto, como é o caso de: - Você já almoçou? – (eu) Já.(almocei).

Um outro recurso de coesão essencial para se proceder à coesão é a conjunção, pois é ele que permite que se estabeleçam as relações significativas entre elementos e orações no texto. Os principais tipos de conjunções são aditiva, adversativa, causal, temporal e continuativa. Tendo em mente essas conjunções, deve-se exigir dos alunos que eles façam identificação das mesma dentro do contexto em que elas se encontram, e , não, que simplesmente as classifiquem.

Finalmente, há a coesão lexical, que se subdivide em dois mecanismos: reiteração e colocação. Esses, por sua vez, se caracterizam por determinadas especificidades a saber: a reiteração acontece por meio de repetição do mesmo item lexical, sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos e a colocação consiste no emprego de termos pertencentes ao mesmo campo significativo.

Tendo como ponto de partida a prática da coesão, têm-se abaixo três propostas de exercícios que visam a explorá-la:

Proposta 1:

➤ O texto abaixo é uma narrativa que conta a história de um veado e de uma moita. Como a narrativa gira em torno desses dois personagens, você recorrerá ao quadro abaixo para escolher as palavras e/ou expressões que completem o texto de forma a deixá-lo mais coeso e coerente.

O veado e a moita

Perseguido pelos caçadores, um pobre veado escondeu-se bem quietinho dentro da cerrada _____.

O _____ era tão seguro que nem os cães ____ viram. E _____ salvou-se. Mas, ingrato e imprudente, passado o perigo, esqueceu-se do benefício e pastou a _____.

Comeu toda a folhagem.

Fez e pagou.

Dias depois, voltaram os caçadores. O _____ voou à procura da moita, mas a pobre moita, sem folhas, não pôde mais escondê-_____, e o _____ acabou estraçalhado pelos dentes dos cães impiedosos.

o veado – o – o animalzinho – moita – l o – triste bichinho – benfeitora – abrigo

Proposta 2:

➤ No texto “A incapacidade de ser verdadeiro”, o personagem central é Paulo. Por isso, seu nome é repetido várias vezes. Mas, para que o texto não fique repetitivo, você pode recorrer a elementos coesivos como pronomes e sinônimos e, em determinados casos, pode lançar mão da elipse, suprimindo-o . Então, substitua o nome Paulo por um desses recursos.

A incapacidade de ser verdadeiro

PAULO tinha fama de ser mentiroso. Um dia PAULO chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspiendo fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou PAULO de castigo, mas na semana seguinte PAULO veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço da lua, todo cheio de buraquinhos, feitos de queijo, e PAULO provou e tinha gosto de queijo. Desta vez PAULO não só ficou sem sobremesa, como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando PAULO voltou falando que todas as borboletas da terra passaram pela chácara de Sinhá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu a mãe decidiu levar Paulo ao médico. Após o exame, o doutor Epaminondas abanou a cabeça:

_ Não há nada a fazer, Dona Colo. Esse menino é mesmo caso de poesia.

Proposta 03:

➤ Leia o fragmento abaixo e faça o que se pede:

“Não existe sonho mais FANTÁSTICO do que viajar através do tempo, voltar ao passado ou avançar pelas décadas à frente. O problema é que, além de FANTÁSTICO, esse é um sonho COMPROMETEDOR. Nenhum cientista pode sonhá-lo em público sem correr o risco de DAR UMA DE MALUCO. Agora a SURPRESA dos próprios físicos, a possibilidade de cruzar os séculos para a frente e para trás não pode mais ser DESCARTADA. Desde o final da década passada, o físico americano Kip Thorne, do instituto de tecnologia da Califórnia, trouxe à tona um objeto ESTUPENDO, o wormhole, que, em inglês, quer dizer buraco de minhoca. Com esse nome NADA FUTURISTA, até MEIO

INVERTEBRADO, o wormhole pode ser a peça-chave de um futuro ônibus co tempo.”

A. No texto dado acima, o pronome demonstrativo ESSE aparece em duas passagens, a saber:

- a) “ ... ESSE é um sonho comprometedor”
- b) “Com ESSE nome nada futurista...”

Encontre, no texto, o elemento a que cada um desses pronomes se refere e escreva-os abaixo:

a) _____ b) _____

B. Agora, reescreva o texto, substituindo as palavras e expressões destacadas pelas que você encontrará no quadro abaixo. Busque coerência e um sentido próximo ao do texto original.

SER CONSIDERADO LOUCO – ARRISCADO – ALEGRIA – ESQUISITO –
POSTA DE LADO – PROMISSOR – INCRÍVEL – UM POUCO MOLE –
ADMIRÁVEL

Proposta 4

- Sabe-se que um parágrafo é uma unidade de sentido e que, para que ele não fique repetitivo, utilizam-se os mecanismos de substituição e referência. Além disso, para que ele mantenha seu sentido, na sua produção, utilizam-se as conjunções. Então, ordene os seguintes parágrafos, lembrando-se de que a unidade de sentido deve ser mantida.

A. () “Ele estava coberto por um saco plástico. Não entendo quem poderia ter feito uma coisa dessas. Deve ser coisa de um macumbeiro ou de gente que não tem o que fazer”, afirmou M.S.

() A polícia encontrou ontem de manhã um crânio humano deixado na janela de uma casa na rua Cardeal Arcoverde, na Vila Madalena (Zona Oeste de São Paulo).

() A proprietária da casa na rua Arcoverde, 000, a tesoureira aposentada da prefeitura M.S.C, 53 anos, disse que notou a presença do crânio por volta das 9h.

() A polícia suspeita que o crânio foi largado por violentadores de túmulos – na região há cinco cemitérios.

B. () Mas em cada parte deste país – até onde você nem imagina que ainda tem país – tem uma concessionária Volkswagen.

() O Brasil tem mais de oito milhões de quilômetros quadrados.

() Porque, além de ser a marca mais vendida com mais de treze milhões de veículos produzidos a Volkswagen é hoje a marca com maior rede de concessionárias do Brasil.

C. Índio não quer só apito.

() Além dos itens de primeira necessidade, como campo de futebol e dinheiro, pedem também um avião bimotor como compensação por terem sido ocupantes iniciais das terras que hoje são da Vale.

() Os índios da tribo Xicrim devem ter cansado de andar a pé pelas matas cearenses.

() Na semana passada, enviaram a Vale do Rio Doce uma série de reivindicações.

(Revista Veja, 25 de julho de 2003, página 33)

D. O piscinão do lodo

() O governo estadual promete assinar nesta semana um convênio pra sua revitalização.

() Sem dinheiro, no entanto o piscinão virou um lugar fétido, cheio de lodo.

() Em dezembro de 2001, o então governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, inaugurou o piscinão de Ramos, um lago artificial gigante de água salgada às margens da Baía de Guanabara.

() O projeto se tornou o sucesso popular daquele verão.

(Revista Veja, 25 de julho de 2003, página

38)

2. Pressuposição

Um dos aspectos mais interessantes no processo de leitura de um texto é que ele oferece ao leitor informações que não estão lá explicitamente, uma vez que, além das informações explícitas, há aquelas informações que ficam subtendidas ou pressupostas, cabendo ao leitor abstraí-las. Daí decorre o fato de que, na realização de uma leitura plena, o leitor deve compreender tanto as informações explícitas, quanto as implícitas.

O fenômeno da pressuposição vem sendo estudado pelos lingüistas sobre três aspectos, a saber – a relação lingüística existente entre orações; a informação pressuposta sendo uma condição para o emprego da oração que se pressupõe e a pressuposição como um mecanismo de atuação no discurso.

Ao se utilizar de um desses três aspectos nos enunciados, o locutor está os utilizando para que seu interlocutor não os possa negar. Então, percebe-se que os pressupostos não podem ser negados sob pena de tornarem o discurso incoerente e, dessa maneira, o fenômeno da pressuposição atua como um recurso responsável por limitar e direcionar a conversação.

Há recursos lingüísticos que são marcadores de enunciados com pressuposição, sendo que dentre eles destacam-se certos advérbios (até, só),

certas conjunções (concessivas e temporais), verbos que regem subordinadas substantivas, as orações adjetivas, os adjetivos, além de determinadas construções gramaticais como o “é que”.

Nesse sentido, é interessante notar que, durante o processo de leitura ocorrem muitas emissões de hipóteses de pressuposição. Desse modo, a compreensão de um enunciado, seja ele oral ou escrito, perpassa por elas. Caso essas hipóteses não sejam confirmadas, o leitor tem uma compreensão errônea sobre o enunciado que está lendo.

Em grande parte dos casos, ao perceberem o erro, os alunos não têm consciência de onde a ligação de sentido foi feita incorretamente e por isso não podem refazê-la.

Partindo disso, podem ser realizados exercícios que envolvam a pressuposição.

Proposta 5:

► Quando se falam as frases abaixo, além da informação explícita, há informações pressupostas, ou seja, informações a que somos induzidos a pensar. Por isso, escreva as informações que você pode pressupor a partir das frases dadas. Para isso, siga o modelo dado:

Exemplo: Maria deixou de comer muito.

Pressuposto: Maria comia muito.

- a) Agora, João dirige bem.
- b) Adivinhei que ele chegaria mais cedo.
- c) Estranhamos que Marcelo não tenha tirado a melhor nota.
- d) Sabia que a prova seria difícil.

Proposta 6:

- Leia o texto abaixo e faça o que se pede:

De astral elevado

Envelhecimento não é sinônimo de solidão, tédio e estado depressivo, como se acredita. As “emoções negativas” tendem a diminuir com o avanço da idade, de acordo com um trabalho coordenado pela pesquisadora Susan Turk Charles, do Departamento de psicologia e comportamento social da Universidade da Califórnia (EUA). Em uma amostra de 2.804 pessoas, de quatro gerações verificou-se a tendência da maioria em ter uma visão de mundo mais afirmativa à medida que chegam os cabelos brancos.

(Veja, 31 de julho de 2001)

A) Os adjetivos, muitas vezes, são responsáveis por introduzirem pressuposições. Tomando como base essa afirmação e a passagem “As emoções negativas tendem a diminuir”, qual é o pressuposto estabelecido pelo uso do adjetivo “negativas”, na expressão “emoções negativas”?

B) Qual é o pressuposto da frase “Envelhecimento não é sinônimo de solidão(...)”?

3. O aspecto verbal nos textos

Segundo Neves (2001), o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa privilegia o reconhecimento das classes de palavras (31,34%)¹, dentro do qual se encontra o verbo. Nesse sentido, percebe-se que o ensino de Língua Portuguesa ainda atua sob a óptica da metalinguagem, deixando de lado os valores semânticos e pragmáticos, além de, em muitos casos, desconsiderar o contexto em que as palavras aparecem.

¹ Em quarenta tipos de exercícios, dentre os quais pode-se destacar reconhecimento de funções sintáticas(15,01%) , reconhecimento e classificação de orações(8,38%), o reconhecimento das classes d palavras ocupa o primeiro lugar.

Para que essa realidade seja transformada, dever-se-á estudar as classes de palavras na perspectiva de seus aspectos valorativos e expressivos. Sendo assim, delega-se ao professor a função de mostrar ao aluno as possibilidades de uso e expressão do verbo e das demais classes de palavras. Tendo em vista os pré-testes aplicados na pesquisa de campo desse trabalho, serão enfocados aqui os aspectos que o verbo possui e as possibilidades de emprego e expressividade do mesmo.

Segundo Rocha Lima (2000), o verbo é uma classe de palavras variável que se flexiona em número-pessoa, modo, tempo e voz. Contudo, o essencial do estudo verbal em sala de aula não é essa flexão e, sim, os efeitos que elas causam no texto em que são empregados.

Em primeiro lugar, há a flexão pessoa-número, na qual se encontram as três pessoas do discurso: primeira pessoa (pessoa que fala- emissor); segunda pessoa (pessoa com quem se fala – receptor) e terceira pessoas (a pessoa ou a coisa da qual se fala). Dentro dessa flexão, cabe ao professor focar a idéia de emissor, receptor e assunto, dando ênfase nos gêneros textuais, como, por exemplo, a propaganda, que enfoca o receptor.

Em segundo lugar, há a flexão de modo: indicativo, subjuntivo e imperativo. O modo indicativo é também denominado modo da realidade por exprimir um fato certo e seguro. O modo subjuntivo recebe também o nome de modo da irrealidade, uma vez que exprime fatos incertos. Por fim, há o modo imperativo, que expressa uma ordem, um pedido ou um conselho. Têm-se os seguintes exemplos: A apresentação do filme começa hoje. (indicativo); Talvez eu faça a prova. (subjuntivo); Fale, por favor. (imperativo)

Em terceiro lugar, pode-se destacar a flexão de tempo: presente, pretérito e futuro.

No modo indicativo, tem-se o presente, o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito, o pretérito-mais-que-perfeito, o futuro do pretérito e o futuro do presente.

O presente do indicativo exprime um fato que ocorre no momento em que se fala, é o chamado presente atual (Digito meu trabalho neste momento); um

fato habitual, também chamado presente habitual ou freqüentativo (Vou à aula de música às quartas e sextas); e ainda, um fato ou verdade indiscutível e universal ou durativo (O sol é uma estrela). O pretérito imperfeito exprime três fatos: um fato totalmente inacabado ou não totalmente concluído no momento em que se fala (A palestra continuava interessante); um fato ou ação habitual ou freqüente, também denominado pretérito imperfeito habitual ou freqüentativo (Maria ia ao dentista depois da escola); e ainda um fato vago, impreciso, em narrativas com o verbo ser (Era uma vez uma linda princesa.).

O pretérito perfeito simples exprime um fato já concluído em referência ao momento em que se fala (Eu dei aulas pela manhã). Já o pretérito perfeito composto exprime um fato passado que continua a repetir-se no presente (As pessoas têm comentado seus atos).

O pretérito mais-que-perfeito simples e composto são formas equivalentes que exprimem um fato no passado que antecede outro também passado (Meu pai comprara (ou tinha comprado) a casa). Esse tempo verbal pode ser empregado também para exprimir um desejo (Quisera eu ter ânimo para viajar!).

O futuro do presente simples exprime um fato certo ou provável que ocorrerá posteriormente ao momento em que se fala (A festa será amanhã) e ainda um fato incerto ou hipotético (Será que o homem chegará à lua?). O futuro do presente composto exprime uma ação que estará concluída antes de outra posterior a ela (Até a próxima aula todos terão esquecido o que ela fez).

O futuro do pretérito exprime um fato futuro incerto, que depende de outro acontecimento (Estaríamos mais tranquilos quando ela voltasse.) e um fato futuro em relação a outro no passado (Se ela deixasse, eu iria ao cinema.)

No modo subjuntivo, tem-se o presente, o pretérito imperfeito, o pretérito perfeito composto, o pretérito mais-que-perfeito composto e o futuro.

O presente do subjuntivo exprime um fato incerto ou duvidoso em orações subordinadas (É possível que se faça o que é certo) e uma dúvida ou um desejo (Que alguém diga algo proveitoso, pelo menos!).

O pretérito perfeito do subjuntivo exprime uma condição ou uma hipótese (Se ligassem para mim, eu poderia saber o que está acontecendo).

O pretérito perfeito composto exprime um fato supostamente concluído no passado (É bom que se tenha feito o curso de inglês), ou um fato que será concluído no futuro, em relação a outro fato também no futuro (É bom que ele tenha chegado antes que seus pais cheguem).

O pretérito mais-que-perfeito composto exprime uma oração que ocorreria no passado, antes de outro fato também no passado. (Se você soubesse as instruções, teria achado a prova mais fácil).

O futuro simples do subjuntivo exprime um fato hipotético que pode se concretizar ou não (O fato será apresentado quando todos chegarem). Já o futuro composto do subjuntivo exprime um fato futuro terminado em relação a um outro fato também futuro (Compraremos o imóvel, quando tivermos economizado).

O modo imperativo não tem variação temporal, mas sim de negação e afirmação. Ele exprime ordem (Venha logo!), pedido (Sirva-se, colega!), conselho (Agasalhe-se bem!) e proibição (Não fume neste recinto.)

Com base no exposto acerca do valor expressivo do verbo, podem-se desenvolver várias atividades, dentre as quais apresentam-se três propostas a seguir:

Proposta 7:

➤ Leia o texto “A ecologia vence uma batalha” e responda às questões abaixo:

A ecologia vence uma batalha

O ministro dos transportes, Eliseu Padilha, anunciou há três semanas que o governo desistiu de construir uma hidrovia rasgando o Pantanal ao meio. Não será mais feito o aprofundamento de três metros na calha do rio Paraguai nem a retificação de seu curso para facilitar a passagem de grandes barcas que deveriam trafegar de Cárceres, em Mato Grosso, ao Porto de Nueva Palmira, no Uruguai. Essa é uma vitória dos grupos em defesa da ecologia. Alguns ambientalistas consideravam a hidrovia um atentado à natureza. Outros a classificavam como uma sentença de morte para o

ecossistema da região. Era certo que a execução desse projeto interferiria no regime de abrangência das cheias da região. O Ministério Público Federal, por bom tempo conseguiu manter a proposta engavetada, exigindo um estudo do impacto ambiental de toda a obra.

Agora os interessados em transportar mercadoria através do Pantanal terão de adaptar os meios às condições naturais, em vez de alterar a paisagem. Os governos de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, tanto quanto o Ministério dos Transportes e o Mercosul, consideraram economicamente importante o aproveitamento hidroviário. Eliseu Padilha disse que as outras obras relativas a esse aproveitamento agora podem ser iniciadas – e isso é o começo de uma nova batalha com os defensores da natureza.

Padilha acha que cada obra pode ter seu impacto ambiental analisado isoladamente. Entidades conservacionistas defendem um grande estudo de todo o conjunto. Pelo patrimônio ecológico em jogo, é relevante que esse estudo global seja feito. Quem teve maturidade para desistir de um dano maior é capaz de continuar cuidando para que os ganhos econômicos imediatos não comprometam eventualmente o Pantanal, uma obra natural que ninguém seria capaz de refazer se fosse destruída.

(Revista Veja, 31 de janeiro de 2001)

1) Na passagem “ O ministro dos transportes, Eliseu Padilha, anunciou há três semanas que o governo desistiu de construir uma hidrovía rasgando o Pantanal ao meio”, as formas verbais desistiu e anunciou exprimem:

- a) um fato certo ocorrido no presente.
- b) um fato incerto ocorrido no passado.
- c) um fato incerto ocorrido no presente.
- d) um fato certo ocorrido no passado.

2) Em qual das passagens há uma ação inacabada em relação ao momento em que o texto foi produzido?

- a) “Padilha acha que cada obra pode ter seu impacto ambiental analisado isoladamente.”
- b) “Os governos de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso (...) consideram economicamente importante o aproveitamento hidroviário.”
- c) “ Alguns ambientalistas consideravam a hidrovía um atentado à natureza.”
- d) “(...) para que os ganhos econômicos imediatos não comprometam eventualmente o Pantanal.”

3) A expressão SE FOSSE, na passagem: “ (...) uma obra natural que ninguém seria capaz de refazer se fosse destruída”, expressa um posicionamento do produtor do texto em relação ao fato comentado. Qual é este posicionamento?

- a) possibilidade
- b) certeza
- c) ordem
- d) incerteza

4) Foram feitas correlações entre a forma verbal e seu aspecto semântico. Contudo há uma correlação incorreta, assinale-a:

a) “ (...) Eliseu Padilha disse que as outras obras relacionadas esse aproveitamento agora podem ser iniciadas (...)” (possibilidade)

b)“ Agora os interessados em carregar mercadorias através do Pantanal terão de adaptar os meios às condições naturais,(...)” (certeza)

c)“ Quem teve maturidade para desistir de um dano maior é capaz de continuar cuidando para que os ganhos econômicos (...)” (certeza)

d)“ Era certo que a execução desse projeto interferiria no regime de abrangência das cheias na região.” (possibilidade)

Proposta 8:

➤ O texto que você lerá agora é um texto injuntivo. Preste atenção nas formas verbais que o autor utiliza para construí-lo. Em seguida, responda à questão que segue:

Deixe as portas abertas

Um pequeno deslize no momento de comunicar a saída da empresa pode ser suficiente para arranhar a boa imagem profissional construída durante anos. Os consultores Gutemberg de Macedo e Sandra Guedes dão algumas dicas para sair de um emprego sem fechar as portas para uma eventual volta no futuro:

- Se tiver um relacionamento muito bom – mas muito bom mesmo – com o chefe, comunique a intenção de sair já na fase em que estiver participando da seleção em outra empresa. Isso evita que ele se sinta traído.

- Evite a saída repentina, como se fugisse. Uma vez acertado o novo emprego, comunique com antecedência seu desligamento. Termine os seus projetos em andamento. Se possível, disponha-se a ficar até que outra pessoa esteja treinada, ou contratada para o seu lugar.
- Um dia antes de sair, avise os colegas, agradeça a colaboração diga que aguarda novas oportunidades de voltar a se encontrar profissionalmente com eles.
- Mande um e-mail ou carta de despedida e informe a todos o seu endereço, telefone e e-mail.
- Não revele segredos da antiga empresa nem fale mal dos ex-chefes, quando estiver no novo emprego. Afinal, o mundo é pequeno.

Tomando como base as expressões “comunique a intenção”, “evite a saída”, “avise os colegas”, “mande um e-mail” e o contexto em que elas aparecem, pode-se dizer que as mesmas exprimem:

- a) dúvida
- b) conselho
- c) certeza
- d) ordem

Proposta 09

- Leia o texto abaixo para responder às questões que se seguem.

Alice

E a história era assim...

Alice era uma menina de sete anos que viveu aventuras fantásticas. Certa tarde de verão, viu um coelho branco aparecer correndo na sua frente: ele falava, usava relógio e estava com muita pressa. Curiosa, ela o seguiu.

O coelho pulou dentro de um buraco e ela também. Foi assim que Alice entrou no País das Maravilhas.

Lá, ela foi parar numa sala onde encontrou uma garrafa. No rótulo estava escrito: “Beba-me”. Alice obedeceu e imediatamente ficou pequenina. Viu um bolo embaixo da mesa. Comeu um pedaço e cresceu novamente. Mas se tornou quase uma gigante e chorou de tristeza. O coelho reapareceu e, assim que ela o viu, começou a encolher. Ficou tão miúda que quase se afogou em suas próprias lágrimas. Mas como sabia nadar, conseguiu escapar.

Além do coelho, ela encontrou um rato falante e outros animais: porcos, peixes, sapos, um gato mágico que nunca parava de rir. O gato contou a Alice que era louco, mas que isso não fazia diferença alguma, porque lá todos eram loucos – o País das Maravilhas era o país das loucuras.

Havia ainda uma rainha doida, com uma guarda de soldados malucos. Alice descobriu que os soldados eram cartas de baralhos e que a rainha gostava de mandar cortar as cabeças dos outros. As coisas pioraram para o lado de Alice: ela foi acusada de roubar as tortas da rainha.

Alice se cansou de tanta coisa sem sentido, discutiu com os soldados, começou a crescer e depois despertou.

O país das maravilhas era o país dos sonhos.

1)“Alice” é um texto narrativo. Na construção desse tipo de texto, geralmente, dá-se prioridade a verbos que exprimem uma ação acabada no passado. Todas as passagens do texto em questão expressam isso, exceto:

- a) “O coelho reapareceu(...)”
- b) “(...) e ele falava, usava relógio e estava com muita pressa.”

- c) “(...) ela encontrou um rato falante (...)”
- d) “Alice se cansou de tanta coisa sem sentido(...)”

2) Observe as seguintes passagens:

- a) “Certa tarde de verão, viu um coelho branco aparecer correndo na sua frente (...)”
- b) “O coelho pulou dentro de um buraco e ela também.”.

Na passagem (a) foi usado o artigo indefinido “um” antes da palavra coelho e, na passagem (b) o artigo definido “o”. Sabendo-se que o emprego desses artigos distintos acarreta mudança de sentido, explicita-a, bem como a intenção do autor ao recorrer ora a um uso, ora a outro.

3) Em qual das passagens se verifica a presença de um verbo indicando uma ordem?

- a. “E a história era assim...”
- b. “No rótulo estava escrito: “Beba-me”.”
- c. “Curiosa, ela o seguiu.”
- d. “(...)ela foi acusada de roubar as tortas da rainha.”

